NOVOS COMEÇOS:
INTEGRAÇÃO DOS NOVOS IMIGRANTES NA CIDADE DE CRICIÚMA/ SC.

INTRODUÇÃO

No período que atravessamos, a globalização apresenta-se como aceleradora e instigadora de mudanças que afetam profundamente os territórios urbanos que habitamos. Cada vez mais as pessoas movimentam-se e se estabelecem em cidades que lhes são desconhecidas à procura de melhorar as suas vidas.

Neste trabalho considera-se pertinente repensar o processo projetual e o papel do arquiteto como gerador de mudança, tendo em consideração de que modo este deve agir e para quem é desenvolvido o projeto. A pretensão máxima é atingir a qualidade do espaço para todos, respondendo às necessidades básicas, econômicas, sociais e culturais do homem.

Até o final de 2016, segundo o CONARE, o Brasil reconheceu um total de 9.552 refugiados de 82 nacionalidades. Especificamente na cidade de Criciúma, região Sul do estado de Santa Catarina, no ano de 2014, segundo a Secretaria de Assistência Social, entraram no município cerca de 3.000 pessoas advindas principalmente do Haiti, Gana e Senegal.

Os fluxos migratórios sempre fizeram parte da humanidade, porém no período pós 2010 foi quando ocorreu um grande aumento de imigrantes na cidade de Criciúma. O município sempre sentiu orgulho de seus imigrantes colonizadores que vieram principalmente de regiões da Itália, Alemanha e Polônia. O imigrante é visto como uma imagem heróica do pioneiro, destacando-se por sua coragem por desbravar o desconhecido.

O tema das migrações não é conhecido nem abordado nas disciplinas de Arquitetura e Urbanismo, mas o arquiteto pode entrar em diversas questões de importância social com o seu conhecimento específico da arquitetura, que é traduzir em forma e logo organizar em forma de proposta a esse problema.

OBJETIVO

Uma das perguntas que este trabalho pretende abordar é como a diversidade é reconhecida, respeitada e acomodada pelo ambiente construído. A cidade de Criciúma, escolhida para estudo, é o espaço urbano onde essas diferentes culturas já entraram em choque e como essa tensão entre culturas distintas pode ser amenizada por meio de um espaço que contribua na integração dos novos imigrantes e da população local.

A proposta do projeto visa conceber uma arquitetura que ofereça desde o acolhimento temporário, segurança e o atendimento das necessidades básicas dos imigrantes e refugiados enquanto aguarda a retirada de documentos, a procura por um emprego e moradia. Além de um espaço onde possam expressar a sua identidade, proporcionar o acesso ao reconhecimento profissional e ao sistema educacional, expor a diversidade cultural promovendo atividades de apoio e culturais.

O local para a implantação deste trabalho é o Bairro da Próspera, na porção leste do município de Criciúma/SC, tem sua história vinculada diretamente à exploração do carvão. Essa atividade econômica deixou marcas na paisagem urbana através do abandono de suas instalações e da degradação do meio ambiente, atualmente esses terrenos subutilizados constituem os chamados vazios urbanos industriais.

Através de uma requalificação da área, poderia ser reinserida no contexto urbano com o uso voltado ao acolhimento e integração de imigrantes. E assim, reincorporar este espaço à produtividade da cidade, resgatando a memória e identidade do lugar, contribuindo para melhoria do ambiente urbano, do cumprimento da função social da propriedade e da qualidade de vida do cidadão.

LOCALIZAÇÃO DO PROJETO

A cidade de Criciúma/SC está localizada a 221 km da capital catarinense Florianópolis. O município está integrado a Microrregião da Associação dos Municípios de Região Carbonífera, AMREC, juntamente com Cocal do Sul, Forquilhinha, Içara, Lauro Muller, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Siderópolis e Urussanga.

Segundo estimativa demográfica do IBGE para 2017, Criciúma tem uma população de 211.369 habitantes, o que o posiciona como o quinto maior município do estado, o maior do Sul de Santa Catarina e o principal entre as regiões metropolitanas de Porto Alegre/RS e Florianópolis/SC.

Na escolha da localização para implantação da proposta foram levados em consideração os aspectos como conexão fácil com a área central e pontos de interesse, com infraestrutura e facilidade de acesso. Além disso, foram pensadas em áreas de atração da população na cidade, que pudessem levar a uma aproximação do imigrante junto a população local.

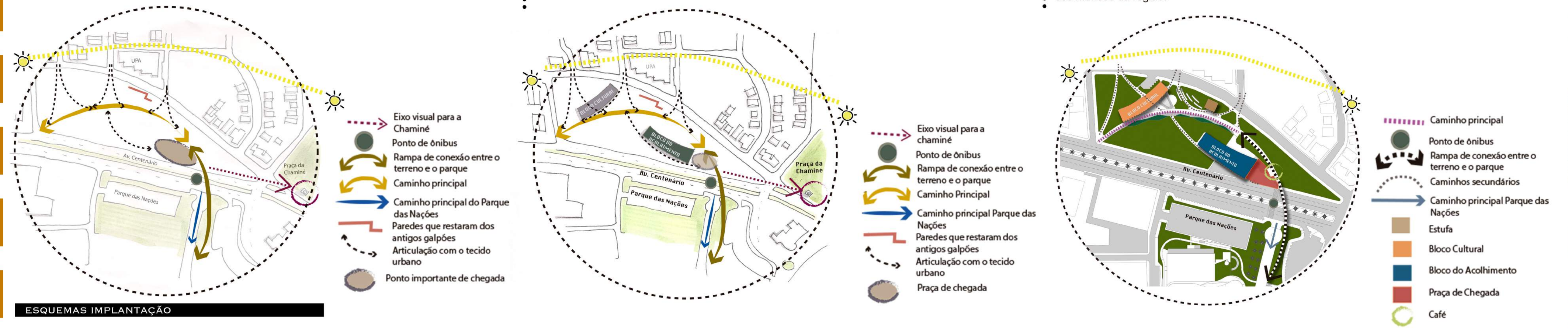
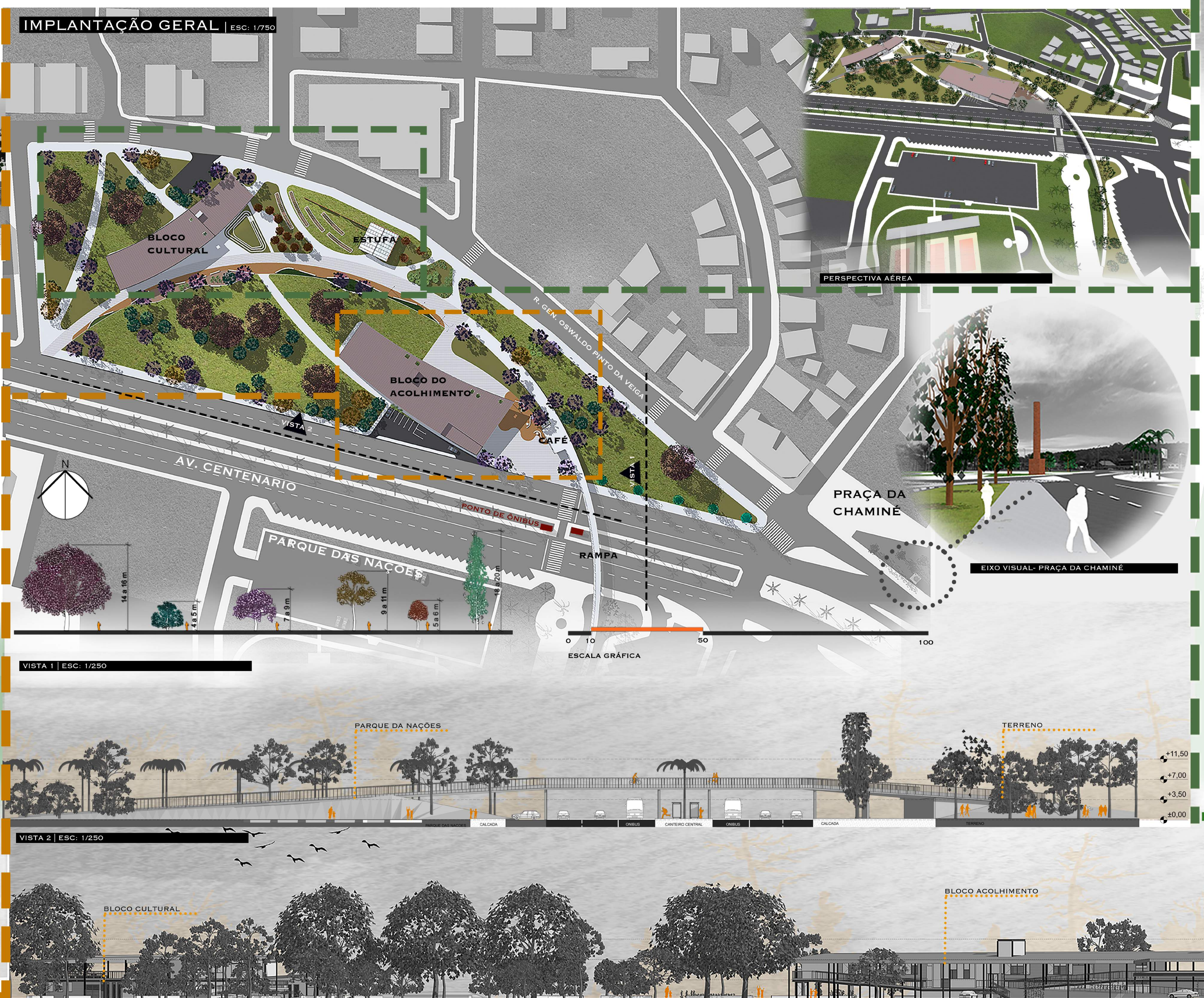
Por meio desses critérios, o bairro selecionado foi o Bairro Próspera, localizado na porção leste do município, que atualmente, acumula diversas atividades que a faz ter influência direta sobre um conjunto de bairros periféricos a área. O terreno escolhido para implantação da proposta, encontra-se a sul da Av. Centenário, em frente ao Parque das Nações. Esse espaço pertenceu ao complexo administrativo da sede da CSN – Nova Próspera S/A, composta pelo conjunto onde funcionava o escritório, pavilhões e oficinas. Após a desativação da empresa, em 1996, esta estrutura permaneceu no espaço urbano de Criciúma sem receber nenhuma manutenção. As antigas instalações do complexo encontram-se hoje em estado de ruína. Em 2014 sofreram um incêndio, restando, dos antigos pavilhões apenas algumas paredes. Dessa maneira não é mais possível reconvertê-las para outro uso.

A CONCEPÇÃO DO PROJETO

A concepção do projeto surge a partir da intenção de conectar o Terreno e o Parque das Nações criando uma continuação entre as duas áreas verdes. Atualmente esse terreno encontra-se como uma barreira entre o Parque existente e a parte norte do Bairro da Próspera. A ideia inicial do projeto surge a partir dos caminhos e conexões da cidade articulando-os com o terreno.

A proposta da rampa foi um dos principais pontos de partida para o desenho. Concebida com base na necessidade de continuação entre os espaços, propiciando passeio e segurança para quem travessa da Avenida Centenário.

A implantação das edificações surgiram a partir do estudo do lugar e dos principais atores do projeto, que são os imigrantes. O Bloco do acolhimento foi implantado próximo a parada de ônibus existente na Av. Centenário e em frente a entrada principal do Parque das Nações, pensando na facilidade de localização e deslocamento para o imigrante.

O Bloco Cultural, foi implantado próximo a Rua G. Oswaldo Pinto da Veiga, propondo uma edificação para realização de atividades culturais, comerciais, aprendizado e lazer de uso comunitário do bairro e de integração entre os imigrantes e a comunidade.

Um espaço de memória foi pensado a partir das paredes dos galpões existentes. A ideia é a criação de uma estufa com parte das ruínas e o restante das paredes fazendo uma continuação da horta externa. Uma memória da atividade mineradora que desenvolveu o bairro e foi a moduladora do espaço urbano, mas também foi a modificadora do espaço natural, destruindo a paisagem e os recursos hídricos da região.